

LOC/MTC

realiza encontro inter-diocesano

No dia 5 de março de 2017, na Casa Diocesana de Vilar, decorreu o Encontro Inter diocesano da região Norte da LOC/MTC, Dioceses de Braga e Porto.

Um encontro de âmbito Nacional, de formação, dirigido a todos os militantes, que se realiza também na Zona Centro e Sul do País, e sobe o lema **“Humanizar, conhecendo e enfrentando os medos, no mundo do trabalho”**.

No programa do dia verificou-se a apresentação de uma síntese Nacional das reflexões feitas pelos grupos de base de que destacamos as seguintes preocupações: Os vínculos e os contratos são cada vez mais frágeis, o medo é uma estratégia que os detentores do dinheiro usam para continuar a dominar; a economia está focada no dinheiro e não nas pessoas e nos trabalhadores; o modelo de organização de trabalho e de sociedade e da economia não estão conformes à dignidade da pessoa humana; os jovens que não trabalham (na Europa mais de 40%), vivem frustrados e sentem-se inúteis, eles são os “excluídos do nosso tempo, privados da sua dignidade” (papa Francisco); a nova solução política constitui um desafio que exige mobilização informada e esclarecida da cidadania na procura de soluções.

O sociólogo Elisio Estanque da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais situou o contexto histórico do trabalho e a sua evolução na sociedade; o conceito de luta de classes permitiu ganhos de onde derivou o conceito estado previdência, com o objetivo de sociedades mais coesas, direitos sociais, investimentos na saúde e ensino público, que em Portugal só chegaram após o 25 de Abril.

Com a entrada no século XXI, surgiram novas formas de pressão sobre os trabalhadores, alteração da legislação laboral, novas formas de contratação e embora o trabalho seja mais qualificado, corta-se nos direitos dos trabalhadores e cresce o poder abusivo por parte dos patrões. No entanto acreditamos que a sociedade tem capacidade de se regenerar e potenciar a humanização.

Depois de partilhadas as conclusões do trabalho de grupos, o encontro terminou com a celebração da Eucaristia, “onde comungamos esta vontade de sermos voz dos que não têm voz, onde alimentamos o nosso compromisso militante de agir nos meios laborais e sociais mais pobres e na luta por um mundo mais digno e solidário”, como afirmam.